

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração — RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencional.

PROPOSTAS MINISTERIAES

Ultimamente não tem faltado propostas ministeriaes no parlamento. Além das propostas do ministerio da justiça a que já alludimos, temos ainda as do reino e marinha, seguindo-se as das obras publicas. As côrtes tem que farte para fazer obra util se assim quizer. O proprio governo já manifestou ser seu desejo de que todos colaborem na elaboração dos projectos de lei, a fim de que as propostas apresentadas, algumas de superior magnitude, tenham na sua sancção um character colectivo e não de um partido apenas.

Excelente politica esta, muito para louvar e que merece ser attendida, pois vai n'isto o interesse do paiz e não d'esta ou d'aquella parcialidade. A reforma eleitoral, por exemplo, tal como foi apresentada pelo governo, tem defeitos que é necessario corrigir, o que não seria difficil, se os partidos se desprendessem das paixões politicas e trabalhassem a valer, tendo como unico objectivo realisar uma reforma em harmonia com as liberdades publicas e com os progressos obtidos pela boa e sã democracia.

Segundo a proposta apresentada pelo governo, todo o eleitor é obrigado a ir á urna e votar. Não achamos esta medida liberal e queremos crêr que ha n'ella uma imposição tyrannica, que não dará os resultados que o auctor da reforma tem em mente. Este voto forçado, com as suas multas e punições, será bom para perseguir o desgraçado eleitor que, por qualquer motivo, teve de se abster, não comparecendo á chamada. E' certo que a proposta de lei abre a porta ás excepções, permittindo ao eleitor abonar a sua falta, como se diz em estylo academico. São, porém, incommodos e vexames que se dispensam perfeitamente e que nenhum paiz liberal deve sancionar.

Bem sabemos que as abstenções são muitas e que em numerosos cidadãos o indifferentismo pelos negocios politicos chega a ser a norma do seu proceder politico. Que se censure esse indifferentismo, que se considere como um mal e como uma aberração civica, comprehende-se; mas que haja uma lei que force o eleitor a sahir do seu indifferentismo e o obrigue a ir votar, isso chega a ser despotico e até um verdadeiro attentado á liberdade individual.

Os resultados d'esta imposição cremos que serão negativos, e senão o futuro o dirá, se tal medida fôr sancionada pelo parlamento. Somos contrarios a tudo que possa coartar a liberdade individual e é por isso que desejariamos que as propostas ministeriaes fossem bem estudadas e amplamente debatidas e que todos os partidos collaborassem n'ellas, a fim de sahir de tudo isto obra util e de interesse immediato para o paiz.

Emitindo o proprio governo esse desejo, comprehendeu perfeitamente a sua missão e o seu dever. Não será indubitavelmente attendido, pois desgraçadamente outras questões, que mais despertam a curiosidade publica pelo escandalo que pela utilidade e conveniencia, prendem os politicos de officio, fazendo-os gastar horas e dias em palavrosos discursos que, bem espremidos, nada dizem e nada dão.

Em todo o caso, nem sempre se ha de estar a bater na fria bigorna do escandalo e, se não houver incidentes que desbaratam as previsões feitas, os debates sobre as propostas governamentais deverão verificar-se brevemente. Resta saber se esses debates concorrerão para o aperfeiçoamento das propostas, ou se servirão apenas para combater o governo, sem se tratar de modo algum das conveniências publicas.

Emfim, tudo pôde ser. Tal como está constituida a cama-

ra actual, embaraços e difficuldades não hão de faltar e todos nós sabemos por experiencia que, quantos mais embaraços houver mais folgarão os politicos e mais se desorientarão na sua triste missão de nada deixar fazer.

Realmente, é pena que não comprehendam melhor as necessidades publicas.

NOTICIARIO

A caçada aos javalys a que alguns amigos procederam na semana proximo finda nas matas da Foz d'Alge, não deu resultado, devido ao mau tempo.

Tem passado bastante doente o nosso amigo Sr. Dr. Accacio de Sã de Marinha, habil advogado n'esta comarca.

Fazemos votos pelas melhoras do nosso bom amigo.

Esteve ha dias entre nós o nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Antunes Morgado, dos Moleiros.

O mau tempo está a causar muitos prejuizos á agricultura.

O digno Reitor do Collegio das Missões Ultramarinas de Sernache do Bomjardim, agradeceu com palavras de reconhecimento a forma por que todo o pessoal d'aquelle Collegio foi recebido n'esta Villa, por occasião da sua visita.

Foi extraordinariamente concorrido o enterro da Sr.ª D. Augusta da Costa Rego, da Quinta de Cima de Chão de Couce.

Tivemos o gosto d'abraçar n'esta Villa o nosso dedicado amigo, Sr. Orlando Quaresma Paiva, illustrado alferes d'infanteria, que veio visitar sua extremosa mãe que tem passado incommodada.

Já se encontra quasi restabelecido dos incommodos de que ultimamente soffreu, o nosso amigo, Sr. Manuel Quaresma Paiva.

Está para os Marrazes, a mandar reparar o predio urbano que alli tem, a Sr.ª D. Maria José da Gloria Sarmiento Soares, d'esta Villa.

Retiraram na terça feira d'esta semana para Moncorvo, a fim de continuarem com os seus negocios, os nossos assignantes e amigos, Srs.

José Simões Seguro e Manuel Simões Silveira, ambos do Funchal Fundeiro.

Já entrou em franca convalescencia, o nosso velho amigo Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, chefe da estação telegraphio-postal da Moita do Ribatejo.

De visita á recebedoria d'este concelho estiveram n'esta Villa os Srs. José Ritto dos Santos, Recebedor do concelho de Pombal e Antonio Rolino Fuschine, escrivão de fazenda do concelho de Thomar.

Casamento

Contrairam matrimonio no dia 7 do corrente na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova em Lisboa, a nossa patricia Sr.ª D. Guilhermina da Conceição Silva, com o Sr. Commandador Francisco Pons Junior, proprietario e capitalista na mesma cidade.

Anniversario

Fez hontem annos o nosso presado amigo Augusto Coelho Agria, acreditado commerciante em Catumbella — Africa —.

A philarmonica Figueiroense — a velha — de que o mesino nosso amigo é socio benemerito, festejando este anniversario foi ao Barreiro, apresentar os seus cumprimentos á bondosa mãe d'aquelle socio, sendo alli bastante obsequiada.

Tambem consta terem sido mandadas distribuir algumas esmolhas pelos pobresinhos do logar d'Agria Grande, terra natal, d'aquelle nosso amigo, que apesar de se encontrar longe se não esqueceu de praticar esta boa acção.

Bem hajam os que assim procedem.

Receba pois o Sr. Agria os nossos sinceros parabens.

C.

Madeiras em boas condições

José Paes

de

FIGUEIRO DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôtho, a 800 reis a duzia e de fóro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

PROSA CHÁ

—Deficiências—

Assim como ha quem saiba de cór a Biblia, não sabendo ou não querendo pôr em pratica o catecismo, tambem ha professores que sabem alta mathematica e não sabem ensinar praticamente a arithmetica, na escola primaria.

E este caso dá-se com muitas outras materias, por ser má a organização dos cursos superiores. Aprendem-se muitas disciplinas que se podiam ignorar sem prejuizo da missão que se exerce, e ignora-se ou sabe-se superficialmente o que se devia saber a fundo.

No tempo em que eu fiz o meu curso—1899—era ainda bastante deficiente o ensino das escolas de habilitação ao magisterio primario.

O programma ia quase de norte a sul no campo dos conhecimentos humanos e, se bem me recorde, ainda fazia suas digressões para leste; mas o resultado pratico ficava muito aquém das apúções que precisam ter aquelles que se propõem consumir a sua existencia, abrindo largos horizontes á intelligencia das criancinhas!

Aprendia-se muita coisa bonita, mas, ao entrar-se pela primeira vez numa escola não faltavam perplexidades, venciãdes, duvidas e difficuldades que se venciãdas ás vezes só com ajuda dos visinhos.

Aprendia-se tudo menos o que se precisa saber logo ao tomar o cargo da regencia d'uma cadeira.

E actualmente estamos quase—ou sem quase—no mesmo regimen, e dão-se os mesmos casos com os principiantes.

Tenho visto collegas com diplomas *composos*—de 17 valores—darem triste documento do seu saber ao entrarem na vida pratica.

Tenho-lhes visto mesmo fazer figuras que eu—modestia á parte—nunca fiz, apesar dos meus 12 valores só.

A causa deste resultado virá do favoritismo ou do mau methodo de habilitar os professores? E' tudo junto!

Com o regimen actual, os bons logares são para quem pode comprar valores,—e d'isto podia apontar factos—, e a grande fama será para quem tiver elogiadores *encartados* e as boas graças dos politicos.

Estimulos, para ser-se pessoa digna e bom funcionario, só temos a sancção da consciencia e o respeito que cada um deve a si proprio!

E' terrivel e desanimadora, mas é esta a realidade: e contra factos não valem argumentos!

Eu valia pouco, quando entrei em exercicio, e agora mesmo ha muito quem me seja superior em compe-

tencia, porque sempre tenho estado em meios rudes e acanhados, que não por me faltar amor ao estudo e á instrucção; mas assim mesmo muito estumaria que as cadeiras fossem postas a concurso por provas publicas não por provas documentaes.

«Atraz de tempos tempos veem: e de hora para hora Deus melhora».

Pode ser que tudo mude para melhor.

Valha-nos a esperanza!

Santo Amaro, 4-4-910.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Agradecimento

Ancião, 6-4-10.

Os rapazes que d'aqui foram com a brincadeira do Enterro do Bacalhau a essa mimosa villa, muitissimo gratos a Figueiró pela fórma hospitaleira e cavalheiroza porque ali foram recebidos e tractados:

Pedem-me para que eu aqui lhes apresente os seus agradecimentos a toda a villa, reiterando-os comtudo mais uma vez ás pessoas que ali os acompanharam e dirigiram.

—Sepultou-se hoje de tarde o cavalheiro da Sra. D. Augusta Lopes da Costa Rego, da Quinta de Cima—Chão de Coice—. O funeral foi muito concorrido e no préstito incorporou-se a Philharmonica Ancianense.

C. M. Vaz.

Abstracções

No inimigo implacavel
Mora o patrono incansavel.

Rapariga desbocada
Só a Faunos agrada.

O sabio ensoberbecido
E' um louco envelhecido.

Quem gasta mais do que tem
Tarde ou cedo a pedir vem.

O homem sabe de leve
Quando não sabe o que deve.

Liberdade illimitada
E' torpeza escancarada.

Mulher pobre e malcriada
Custa a apanhar se cazada.

De cima deve partir
O bom exemplo a seguir.

Maria do Patrocinio armou-se de coragem e dirigiu-se para a sala onde deixara o visitante.

Estava intensamente pallida, e a sua pulledez não passou despercebida a Arthur Sampaio, que perguntou:

—Que tem, Maria? Vejo-a tão pallida!

—Não tenho nada, uma arrelia apenas.

—Arrelia porque?

—E' que custa trabalhar depois das horas regulamentares.

—Urgencia de serviço n'esse caso?

—Urgencia não; emfim, os pobres empregados publicos estão sujeitos a estes incidentes.

—Recebeu algum telegramma official?

—Sim.

—Com certeza que não trata de nenhuma ordem para a mobilisação do exercito e da armada?

A esta especie de gracejo respondeu Maria do Patrocinio com um sorriso enigmatico.

Arthur Sampaio ainda disse:

—Querem vêr que adivinhei?

A joven viuva collocou o dedo indicador sobre os labios, obtemperando:

—Segredo profissional. Nada posso revelar.

—Oh! Nem eu quero que abra

Ao meu querido primo
 P.º Antonio Dias d'Oliveira

Os meus versos!...

Oh! versos da minh'alma! eu vos abraço
 Pobres filhos d'um triste pensamento—
 Voae—fazei-vos aves no espaço—
 Correi mais leves do que o proprio vento.

Passae pelas montanhas escalvadas,
 Agitados por sobre os arvoredos,
 Ide dizer ás minhas namoradas
 Qu'inda tenho no peito mais segredos!...

Beijae as rosas do jardim silvestre,
 Onde pousam as lindas mariposas,
 Mas não toqueis no seu espinho agreste—
 Rasgar-vos-hão as perfumadas rosas...

Dizei ao Liz e á deusa Serenata,
 Que lá passoa em noites estrelladas,
 Que as cordas da guitarra são de prata,
 Que os cantos da viola são balladas.

Subi ao céu, dizei ao Infinito
 E ás estrellas brilhantes lá do céu,
 Que eu vivo cá na terra qual precito
 Adormecido nos braços de Morpheu...

Dizei ás musas lindas do Imperio
 Immenso da Poesia e do Amor,
 Que eu vivo á sombra d'um fatal mysterio,
 Rodeado na vida pela Dôr!...

Dizei a Deus, dizei, ó versos meus!
 Que eu vivo simplesmente em seu regaço,
 Tendo por lyra, o infinito espaço,
 Tendo por estro, um doce nome,—Deus!

Dizei ao Sol radiante, ao campo
 Ousado, d'uma luz universal,
 Que a luz do sol nos falta ao coração,
 Como falla d'amôr o calix virginal!...

Contemplae da mulher o ventre procreador;
 (E vêde qu'inda é longe a hora derradeia)
 Foi d'ella que nasceu no mundo o grande amôr,
 Foi ella que gerou a humanidade inteira!...

Dizei-lhe, então, mulher, tu, és a esphinge
 Symbolica do amôr e da grandeza,
 E se ao teu peito são se bebe a vida,
 Tu és então a propria Natureza!...

Entrae ó versos, pela porta da Miséria
 E admirae do pobre a face macerada...
 Que singular banquete! e que menê...
 Num prato está a fome, e noutro—Nada!...

Transponde então a porta da Riqueza,
 Onde tudo é ouro, mas pode haver o luto...
 Que fazes Rotchild? Dize com franqueza!
 Para que queres tu cem contos por minuto!...

Tanta riqueza n'uns, e o pobre eil-o a chorar
 Sem familia, sem pão, sem abrigo e sem lar!

Voae, ó versos meus, nas azas da chimêra—
 Dizei ao Egoismo—ao homem feito fera:

O bem da humanidade, ha de cifrar-se nisto:
 No amôr universal! Nas maximas de Christo!

Figueiró, 12-4-1910.

Alberto Pimenta.

AS TREZ CARTAS

—CANTANTE—

Ha um momento em que minh'alma ancoza foge da terra pelos ceus voando: E' quando eu abro a folha cór de roza da carta que ella me escreveu brincando.

Ha um momento em que meu ser se aparta dos ceus, envolto n'um pezar infindo: E' quando eu leio a machucada carta, a carta que ella me escreveu partindo.

Ha um momento em que minh'alma inteira lucta nas trevas d'um supplicio horrendo: E' quando eu beijo a phrase derradeira da carta que ella me escreveu morrendo!

Luiz Guimarães—Pae.

COMETAS

A astronomia continúa muda. Ou ella vê muito ou não vê nada. Mas—segundo ella declarou—o perihélio é no dia 20: e, passados 4 ou 5 dias, toda a gente deverá ver o Halley, alli ao romper da manhã, um pouco ao sul do Sol-nado.

Actualmente deve ver-se ao poente, pouco depois do Sol-posto, até ao dia 18 ou talvez 19.

Que elle se veja até 20 de Maio é que nós desejamos.

Contra o raio

Não tenha cada um metaes comsigo, nem esteja perto d'espelhos, candieiros, doirados, cobres, latões, etc. nem em contacto com as paredes e pavimentos.

Nos limites do possivel, o lugar mais seguro será uma rede suspensa por cordões de seda ao centro d'um apozento amplo. E na falta d'esta rede, aonde se pode correr menos perigo é em cima de substancias; más conductras de electricidade, como o vidro, a seda, o pez, a lan, etc.

Fugir das cozinhas, porque a fuligem é um dos corpos mais predilectos do raio.

Velocidade dos ventos

Por cálculos feitos no mar se sabe que o vento que enche as velas

FOLHETIM

Terrivel revelação

III

Maria do Patrocinio já estendia o braço na direcção do botão da campainha, quando se deteve repentinamente, murmurando:

—Que vou fazer?

Effectivamente que ia ella fazer? Acaso deveria collocar o boletineiro na presença de Arthur Sampaio, convidando este em seguida a sair. Com certeza era a maneira mais simples e elementar de declarar ao publico que recb'a clandestinamente em casa um assassino e um ladrão, pelo qual se havia apaixonado. O escandaloso seria monumental; os jornaes tomariam conta do caso e divulgariam com todos os pormenores verdadeiros ou falsos. A justiça não deixaria pela sua parte de a incommodar, emquanto que por outro lado a administração dos correios e telegraphos a chamaria a contas.

Não! Melhor valia dominar o medo e pedir polidamente aquelle homem que se retirasse. Nada provava emfim que elle se tivesse introduzido em sua casa na intenção de a matar...

uma excepção a meu favor. Seria exigir uma cousa que pela minha parte jamais faria.

—Nesse caso não pôde nem deve levar a mal a minha reserva.

—O contrario é que seria para mim motivo de censura, se é que posso empregar esta palavra.

Maria do Patrocinio como que ouvia distrahidamente o seu interlocutor.

Sorveu um pouco de chá e consultando o relógio, exclamou:

—Dez horas!... Como tempo corre!

Esta expressão de espanto era como que uma despedida.

Arthur Sampaio, porém, fingiu que não tinha comprehendido, accendendo de novo um charuto.

A joven viuva quedou-se sobremaneira inquieta. De novo a dominou o terror que pouco antes sentira, experimentando ao mesmo tempo um receio de ordem material.

—Que esquecida sou!—exclamou, batendo com as pontas dos dedos na frente—Deixei a chaleira ao lume sem agua!

E correu na direcção da cosinha. Alli, abriu sem ruido o armario.

Não a enganara o presentimento que tivera. Estava vasia a caixinha onde costumava a guardar o dinheiro!

Aquelle homem aproveitara o momento em que se tinha ausentado para receber o telegramma do commissario de policia de Lisboa, para lhe roubar um dinheiro que não era seu e que pertencia ao Estado.

Era um roubo de oitenta mil reis que tinha de confessar aos seus superiores, pois os seus recursos pecuniarios não lhe permittiam dissimular o ou encobri-lo.

Alem d'isso, preso aquelle homem e reconhecida a sua identidade, não deixaria indubitavelmente de pormenorizar as circumstancias que lhe proporcionaram o commetimento do roubo.

Novamente voltou para a sala e alli sorveu o resto do chá que deixara na chavena e que estava frio.

O olhar do falso Arthur Sampaio vagueava voluptuosamente pelos cabellos louros e pelo rosto finamente modelado da joven viuva.

Dir-se-ia extasiado diante de tanta delicadeza de feições.

—Como é bonita, minha querida Maria! Como é extraordinariamente formosa!—exclamou aquelle homem, que parecia dominado n'aquelle momento pela concupiscencia.

(Conclue).

d'um navio, anda 20 kilometros por hora; que o que faz andar um moínho, anda 25; que o que faz andar um navio, anda 35; que o que faz colhêr as velas altas, anda 55; que o impetuozo, anda 70; o tempestuo-80, e o grande furacão 200!

Secção Agricola

A BATATA

I

A batata occupa presentemente no nosso paiz um lugar importantissimo, em consequencia dos valiosos serviços que presta na alimentação do homem. E' um tuberculo preciosissimo que a arte culinaria sabe transformar em preparados que nenhum paladar rejeita.

Mas se a cultura da batata é importante entre nós, a sua produção pecca por diminuta relativamente ao que acontece na Inglaterra, na Alemanha e ainda na França. Em uma área igual, o cultivador inglez, allemão ou francez colhe muito mais que o cultivador portuguez, chegando muitas vezes a ser mais de metade.

A que causas se deve attribuir a inferioridade da produção portugueza? Ao clima, á natureza do solo reservado á cultura da batata, ás variedades cultivadas, ou á adubação?

A batata exige na verdade uma somma consideravel de calor para dar productos em abundancia. Necessita tambem que as chuvas a beneficiem. Quanto a calor, as nossas condições climatericas são n'esse sentido superiores ás da Inglaterra, Alemanha e França; basta ser um paiz essencialmente meridional. Por consequencia não é a falta de calor que possa explicar a inferioridade da produção portugueza. Relativamente ao regimen das chuvas, esse regimen tanto póde ser deficiente entre nós como nos paizes que acima mencionamos. E' uma questão de correntes meteorológicas. Portanto é uma causa de somenos importancia.

Temos agora a natureza do solo. Se a batata dá bons resultados nos terrenos de consistencia media, sobretudo leves e frescos, esses terrenos não faltam no nosso paiz. A esse respeito não nos podemos considerar completamente desfavorecidos, pelo contrario.

Restam duas causas ainda: as variedades de batatas cultivadas e a adubação. Sob estes dous pontos de vista da cultura da batata, a nossa inferioridade é bem manifesta. Raros são os que sabem entre nós adubar um campo de batatas e applicar-lhe a variedade que melhor lhe convem. Prosequiremos.

Ser fallado

Dar nas vistas, ser interessante, isso que só era ambição doentia de tolos e tolas, passou a ser o ideal de quase todos.

Ser fallado! Ser conhecido!

E já não ha fabricante de conservas de peixe, de carimbos, de xaropes, de telha, de rebugados, de bolacha, de pifaros, de berimbaus, que não estampe o retrato pelas esquinas, em prospectos, em annuncios: de frente, de lado, por detraz,

por diante, como quem pede a um professor que lhe estude bem a configuração d'aquelles crâneos e lhe prove que dentro... não ha nada.

D. João da Camara.

Cantante

Nem na asneira quiz ser consequente, muito embora ella fosse tremenda; pois sahio-lhe peor a emenda que o soneto, apezar de incoherente: E quem quer agradar ás Camenás, não faz coizas em si tão pequenas.

—Assim se expressava Roy Mendes um dia abí para os lados da velha Leiria, fallando d'uns versos sem metro, sem nada, que alguém dedicava parece que á amada.

Depois o poeta, releendo a Selecta, fez boas cantatas á sua querida que, ao lê-las, ficava d'amores perdida!

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portugueza»

Amor da Patria

Heroico exemplo de Amor da Patria foi tambem o que nos deu o Infante D. Duarte.

Estava elle militando na Alemanha quando em Portugal foi elevado ao throno seu irmão D. João IV.

Sabia a Côte de Madrid quanto valeria a união d'estes dois irmãos. E, sabendo-o, antes de se tocar a rebate contra os que então se chamavam rebellados, expediu correios secretos para que o Infante logo fosse prezo, o que—apezar de contrario a todas as leis bem como ao direito das gentes—se cumpriu, sendo D. Duarte encerrado no Castello de Milão, aonde acabou seus dias com grave suspeita de lhe terem sido abreviados pela refalsada politica d'aquella Côte.

Passado pouco houve arbitrios em Madrid para o darem a Portugal em troca d'Angola, o que tendo chegado aos ouvidos do Infante, fez que elle minasse os muros do Castello para assim fazer chegar uma carta ás mãos d'El-Rei seu irmão.

E que dizia elle n'essa carta? Isto em rezumo:

«Que nenhum torrão de terra conquistado com o sangue dos portuguezes fosse dado pelo seu resgate nem pela sua vida!»

IV. Continúa.

—Oh tempos, tempos! E os d'hoje? Sim, aonde estão os grandes patriotas d'hoje?!

Quem ha ahí que arriscasse, não direi já a vida, mas um ou dois contos de réis pela salvação d'Angola, sem nenhuma esperanza de n'essa cartada apanhar quatro ou seis?!

E' que quem não ama a Deus não ama a Patria. E os governos a dormir e o mal a progredir.

E' o que é.

Cousas uteis

Conselhos e receitas

Carneiro á camponeza

Depois de bem limpas as pelles do carneiro, polvilha-se este com pimenta e salsa bem picada, e deita-se depois n'um móhlo de manteiga de porco, pimenta, sal e sumo de limão. Assa-se a fogo brando. Serve-se depois de corado.

Mólho de hervas finas com cogumelos

Em 50 grammas de manteiga, fregem-se uma cebola grande, descascada, duas chalotas e seis cogumelos, tudo bem preparado, podendo-se juntar tomates aos pedaços e um bom móhlo de hervas finas bem limpas. Minutos depois, adicionam-se 25 grammas de farinha. Deixa-se aloirar a farinha, e dilue-se depois n'um copo de bom caldo. Passado um quarto de hora de fervura, mistura-se ao todo um copo de vinho branco, e deixa-se cozer tudo até estar com a consistencia necessaria. Tempera-se então.

Sem os cogumelos, obter-se-á um excellente móhlo de hervas finas.

Lampreia assada

Corta-se a lampreia em pedaços ignaes, depois de bem limpa, e marina-se em azeite, com sal, pimenta, especias e hervas finas.

Cortam-se outras tantas fatias de pão, mettem-se alternativamente num espetinho, amarra-se este a outro espeto maior e põe-se a assar, pingando com manteiga.

Em estando assada a lampreia, serve-se com móhlo doce ou picanté. Assam-se da mesma forma os eirós.

Ovos com queijo

Levam-se ao lume, em caçarola, 250 grammas de queijo gordo e ralado, 2 decilitros de vinho branco, um pedaço de manteiga, 2 anchovas e uma capella de salsa picada, pimenta e noz moscada.

Mexe-se tudo com uma colhêr, até que se derreta o queijo; depois, adicionam-se 4 gemmas de ovos e as respectivas claras bem batidas, misturando bem. Em estando cozido, põe-se no prato, guarnecido de pedaços de miolo de pão, fritos, e serve-se quente.

E' prato de meio.

ANNUNCIOS

Casas

Venda d'um predio de casas, do loja e sobrado, e logradoros, sitas á Fonte da Guiza, suburbios d'esta Villa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario

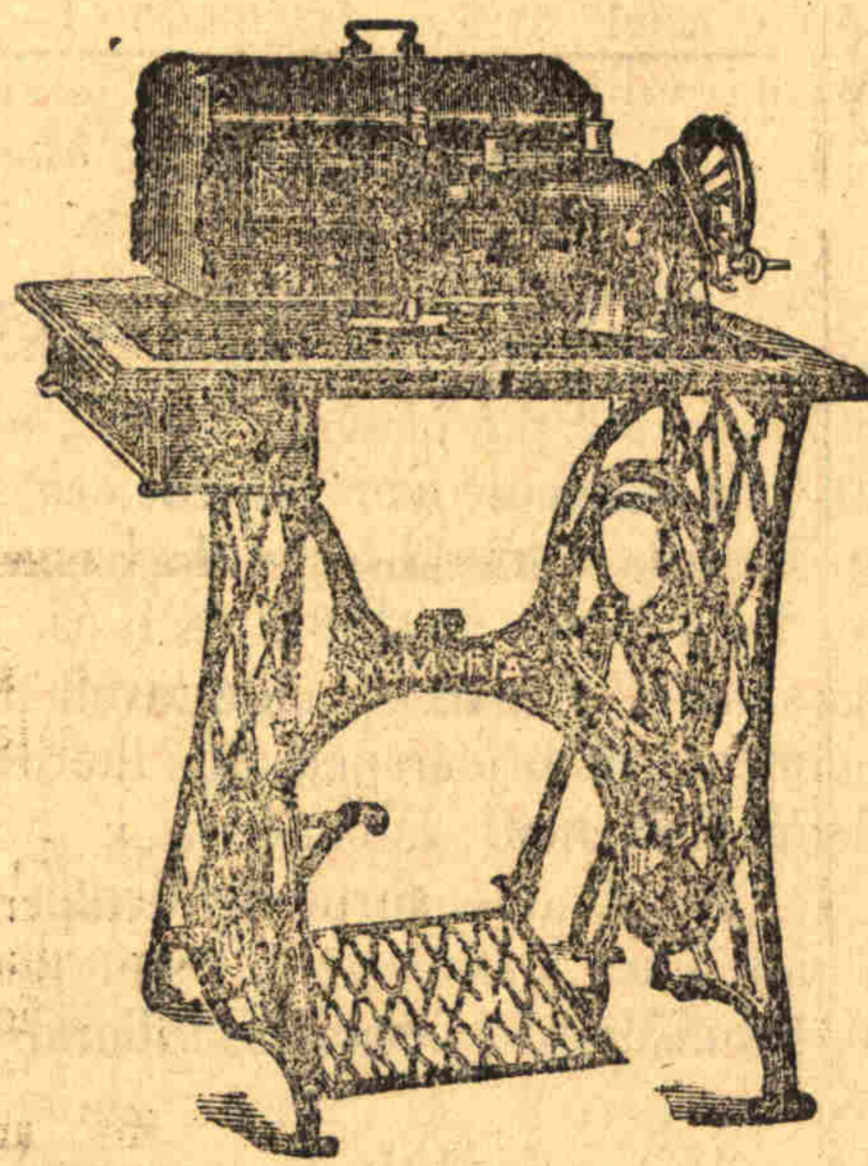
José Joaquim dos Santos.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examine tudo, e compra sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examine tudo, e compra sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço etc. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares, que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de prooto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotellas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA

DE

Refinação d'assucar

Rua Possidonio da Silva M G

(Fonte Santa).

LISBOA

Os proprietarios

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Propõe-se empregar todos os esforços para a boa manipulação do referido producto e proporcionar aos revendedores boas condições de preços.

Mandam-se amostras pelo correio, a quem fizer o favor de nol-as pedir.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, Jaryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

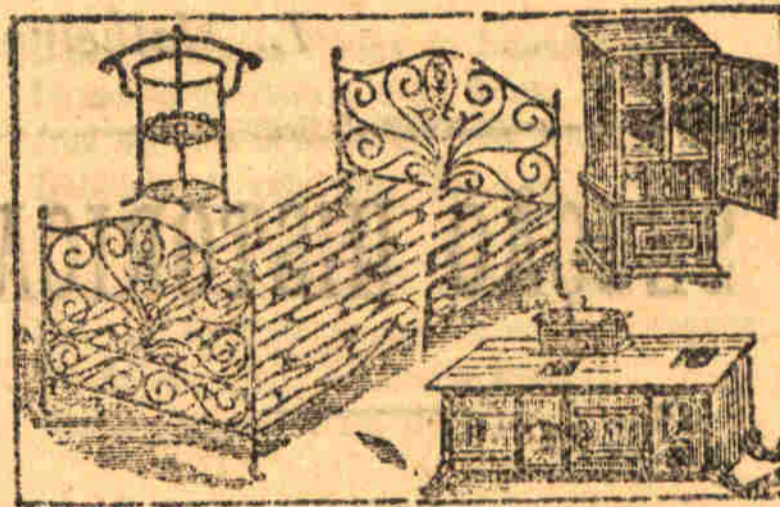
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Merccaria, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miroanda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia a

—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de Maceira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.